

HISTÓRIA DO COMANDO DE ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – CAPM

HISTORY OF THE COMMAND OF ACADEMY OF THE MILITARY POLICE OF GOIÁS - CAPM

Rafael da Silva Vasconcelos dos Santos^{*}

Leon Denis da Costa^{**}

RESUMO

Este presente artigo tem como propósito explorar a história da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás. Dessa forma, o estudo atual será desenvolvido por uma abordagem histórica e documental, que se concentrará na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes, que permitirá uma análise cronológica, permitindo ao leitor ver a evolução da Academia de Polícia Militar desde sua fundação até os dias atuais. Os resultados por meio das entrevistas mostraram perceptível evolução na estrutura física e educacional da Academia de Polícia Militar de Goiás. Tais constatações revelaram ser a Academia não somente um ambiente de crescimento profissional, como também um espaço de lazer, de visitas e de preparação técnico-científica para os agentes de segurança do estado e para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Academia. Polícia Militar. Ensino. Curso de Formação.

ABSTRACT

This present article aims to explore the history of the Military Police Academy of the State of Goiás. Therefore, the current study will be developed using a historical and documentary approach, which will focus on the collection and analysis of relevant primary and secondary sources, which will allow a chronological analysis, allowing the reader to see the evolution of the Military Police Academy from its foundation to the present day. The results by the interviews demonstrated an improvement in the physical and educational structure of the Goiás Military Police Academy. These findings revealed that the Academy is not only an environment for professional growth, but also a space for leisure, visits and technical-scientific preparation for the agents of security and the society in general.

Keywords: Police Academy. Training. Militarism.

^{*} Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma D Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: rafaelkonvicted@gmail.com

^{**} Tenente-Coronel. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. E-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

As polícias militares tiveram sua origem no século XIX, durante o reinado de Dom João VI em 1808. Inicialmente denominada como Guarda Real de Polícia de Lisboa em Portugal, essa instituição estabeleceu presença comparável no Rio de Janeiro um ano após a chegada da corte lusitana, sendo chamada de Divisão Militar da Guarda Real de Polícia. Ela adotou a mesma organização, armamento e uniformes da guarda portuguesa, operando com estrutura militarista, incluindo companhias de infantaria e cavalaria.

A formação da polícia brasileira teve origem no período imperial, sendo os policiais da época chamados de "polícia da corte," com a principal responsabilidade de garantir a segurança da família real (SOUZA, Cibeli, 1999).

Bayley (2006) define a polícia como "pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais através da aplicação da força física." Ele destaca que o policial é reconhecido mais pela competência exclusiva do uso da força física e pela autorização legal do que pelo efetivo uso real dessa força.

Desde então, a evolução da polícia pode ser observada, começando pelo próprio nome da instituição, que inicialmente foi Guarda Real ao chegar ao Brasil. Independentemente da nomenclatura utilizada, a função primordial da Polícia Militar é manter a ordem pública, gerenciar crises, prevenir crimes, aconselhar os cidadãos e controlar as relações sociais (Minayo, 2008).

A Academia de Polícia Militar, vinculada à Polícia Militar do Estado de Goiás, foi estabelecida para capacitar praças e oficiais por meio de concursos. Responsável pela formação através de cursos, a academia busca preparar profissionais capacitados para garantir a segurança da comunidade. Com tradição e uma rica história, a academia conta com policiais graduados e capacitados para ministrar oficinas de capacitação, abordando temas como policiamento ostensivo, direção defensiva, ordem unida, armamentos bélicos e termo circunstanciado de ocorrência, entre outros.

Este trabalho visa explorar a história da Academia de Polícia Militar de Goiás, utilizando documentos institucionais e relatos de policiais. Pretende-se analisar a trajetória ou transformação institucional, documentar as imagens da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação, para compreender o contexto de sua criação e sua situação atual na prestação de serviços de segurança pública (REIS, 2019, p. 02).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A definição do termo "Polícia" abrange uma ampla variedade, sendo essencial compreender que há variações significativas em todo o mundo sobre esse tema. Ademais, instituições muitas vezes não associadas à polícia acabam sendo rotuladas ou adquirindo poderes policiais, como é o caso da Guarda Costeira dos Estados Unidos, da Alfândega e do Serviço de Imigração e Naturalização, exemplos claros de entidades autorizadas a deter e prender. Portanto, qualquer generalização sobre o tema polícia pode ser contestada.

Quanto à competência da polícia, David H. Bayley, citando Egon Bittner (1974, p.20), destaca que apenas os policiais estão equipados, autorizados e requisitados para lidar com situações que exijam o uso de força para contê-las.

A palavra "polícia" tem suas raízes na antiguidade clássica greco-romana, derivando de "politeia" no grego e "politia" no latim romano, significando o governo da cidade-estado. O conceito da palavra evoluiu ao longo dos séculos, sendo denominado "boa ordem da sociedade civil" na Idade Média e, na era moderna, entendido como a atividade estatal relacionada ao bom governo da nação e à ordem pública. Com o término do antigo regime e a ascensão dos valores liberais, o conceito foi novamente modificado, reduzindo suas dimensões para garantir a segurança pública no exercício dos demais direitos e liberdades, chegando ao sentido atual de polícia.

A formação das corporações europeias foi fundamental para o surgimento da Polícia Militar, baseada na ideia de proporcionar segurança pública pelo Estado. Como menciona Muniz (1999), a perspectiva de resolver conflitos sociais por meio de uma instituição fundamentada em princípios de legalidade e consentimento social representou o desafio de construir um Estado de direito.

No Brasil do século XIX, foram estabelecidos grupamentos policiais para combater arbitrariedades e insatisfações públicas resultantes do uso indevido da força e intervenções truculentas por parte do Exército durante conflitos sociais. Em 1808, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, nasce a Polícia Militar brasileira, iniciando sua história no Estado do Rio de Janeiro. A organização passou por adaptações do modelo aplicado em Portugal, com base no formato francês. Dom João VI instituiu o cargo de intendente geral de Polícia da Corte, centralizando praticamente todos os poderes sobre os órgãos policiais do Brasil, incluindo inquiridores e ouvidorias gerais.

Foi então criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia, uma vez que a Intendência Geral, apesar de possuir consideráveis poderes, carecia de um grupo profissional para

desempenhar suas funções. Inspirada no Exército, a Guarda Real tornou-se uma corporação policial uniformizada e com estrutura militar, desempenhando, até os dias atuais, serviços de policiamento militar nas ruas do Rio de Janeiro.

Em 1831, o regente Diogo Antônio Feijó encerrou a existência da Guarda Real, substituindo-a pela Guarda Municipal, uma organização paramilitar e civil composta por cidadãos não profissionalizados recrutados sem remuneração. É relevante destacar que essa extinção ocorreu devido à revolta da Guarda Real. No entanto, a iniciativa de Antônio Feijó fracassou, e após três meses, ele concebeu e implementou o Corpo de Guardas Municipais Permanentes.

Ao ser estabelecido, o principal objetivo do Corpo de Guardas Municipais Permanentes era diferenciar-se das Forças Armadas, submetendo-se ao ministro da Justiça em vez do ministro da Guerra. A intenção era recrutar voluntários que recebessem melhores condições de vida e remuneração em comparação com os membros não conscritos do Exército. Além disso, houve a abolição dos castigos corporais, prática comum entre os soldados do Exército naquela época.

Durante sua estruturação em 1831, foram atribuídas ao Corpo de Guardas Municipais Permanentes diversas funções, como patrulhar a cidade dia e noite, com a infantaria atuando no Centro e a Cavalaria nos Subúrbios. O patrulhamento ocorria individualmente, em duplas e, em áreas isoladas, em grupos maiores. Suas responsabilidades incluíam prender aqueles que estivessem cometendo crimes ou que tivessem cometido recentemente, com atenção especial a aglomerações de pessoas. Também realizavam revistas em pessoas suspeitas e autorizavam eventos públicos, assumindo a responsabilidade por eles e tendo o poder de prender indivíduos envolvidos em motins ou agitações.

A modernização institucional do Brasil teve início com a Proclamação da Independência, incluindo a organização das corporações da Polícia Civil e Polícia Militar. Apesar da extinção da Divisão Militar da Guarda Real por Feijó em 1831, a Polícia Militar está presente na história do Brasil e, conseqüentemente, no estado do Rio de Janeiro desde 1808. O Corpo de Guardas Permanentes foi renomeado para Polícia da Corte em 1866 e formalmente denominado Polícia Militar em 1920. Ao longo dos anos, a instituição passou por mais de doze denominações diferentes, refletindo a evolução histórica do estado do Rio de Janeiro e do Brasil.

Após sua criação, a Polícia Militar enfrentou desafios, como um efetivo reduzido e sobrecarga de atribuições, que incluíam montar guarda, patrulhar a cidade e realizar atividades preventivas e repressivas. O conflito com a população, um dos principais alvos das transformações culturais propostas por Antônio Feijó, persistiu, manifestando-se em ações excessivas e cruéis, mesmo após a publicação do novo código, especialmente por meio de agressões a pessoas nas ruas.

No mesmo contexto, a narrativa da Polícia Militar do Estado de Goiás teve seu início no final do século XVII, marcando a conquista do Brasil Central. A capitania de Goyas foi integrada às Capitanias de Minas Gerais e São Paulo, desencadeando uma luta entre índios e colonizadores pela posse das terras, iniciando uma caçada após a descoberta das minas de ouro. Os índios, primeiros habitantes da terra dos Goyazes, confrontaram-se com os colonizadores, muitos dos quais eram fugitivos da justiça, extraviadores de ouro, praticantes de delitos e devedores insolventes. Esses indivíduos transformaram as terras ocupadas em fonte de poder político.

Em 1726, Bartolomeu Bueno da Silva recebeu o título de Capitão-Mor de Goyaz, sendo incumbido de combater os primeiros povoadores, a maioria fugitiva da justiça, extraviadores de ouro e praticantes de delitos. Anhanguera, como era conhecido, contava com um efetivo reduzido, formado por voluntários sem armas, motivados pelo amor à justiça. Dez anos depois, chegou a Goiás o primeiro destacamento militar, o Regimento de Dragões, composto por homens física e educacionalmente aptos, capazes de se comunicar em público e remunerados pelo governo. A tropa era constituída por 1 Capitão, 1 Tenente, 1 Alferes, 1 Furriel, 1 Tambor, 3 Cabos de Esquadra e 37 Soldados, responsáveis pela segurança interna e das fronteiras, bem como pela arrecadação de impostos. O Regimento de Dragões foi gradualmente substituído a partir de 1770, dando lugar aos Regimentos Regulares de Cavalaria Auxiliar, que se tornaram o embrião do Exército Brasileiro com a chegada da família Real.

Em Goiás, conforme registra Palacín, havia em exercício na época "26 Companhias de Cavalaria, 30 Companhias de Infantaria, 27 Ordenanças e 11 Companhias de Henriques" (O século do ouro em Goiás, p. 127). No Estado de Goiás, as unidades de segurança passaram por reestruturação, e o recrutamento era realizado à força. O recruta servia durante 16 anos, enquanto os filhos de pessoas ricas serviam por seis meses e nos anos subsequentes por três meses a cada ano.

Em 1858, foi criada a Força Policial pelo então Presidente Dr. Januário da Gama Cerqueira. O efetivo para o policiamento era composto por civis, conhecidos como bate-paus, sem instrução formal. Esse contingente não possuía garantias do governo e recebia apenas uma ajuda de custo para suas despesas com alimentação e moradia. Utilizando pedaços de madeiro, tipo cassetete, como armamento, esses civis podiam ser acionados a qualquer hora para efetuar prisões ou defender alguém de agressões, sem utilizar fardamento ou armas privativas. Os bate-paus mais proativos, demonstrando coragem e destreza, fizeram da profissão uma preferência reconhecida pelos próprios delegados.

Na segunda metade do século XIX, foi estabelecida a primeira República de Goiás sob o controle do Exército. Nessa época, o café tornou-se o principal produto da economia brasileira, fortalecendo os coronéis que exerciam o poder local e controlavam o voto de cabresto através de

fraudes eleitorais. As famílias mais poderosas dessa época apoiavam o Governo Federal, conhecido como "República dos Coronéis".

Foi necessário reestruturar a política, para atender a situação político-econômico atual. A lei nº de 1892 cria o Corpo de Polícia de Goyaz com um efetivo aproximado de 400 militares entre praças e oficiais, sem estabilidade assegurada, essa lei também cria o Estado-Maior. A desorganização interna e de efetivo fez com que o Governo criasse a lei 11284 de 1895 permitindo que civis fossem nomeados oficiais, condecorando e valorizando antigos membros da Guarda Nacional, cria também o quadro de voluntários que serviriam por quatro anos e os sorteados por seis anos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitirá uma análise cronológica, permitindo ao leitor observar a evolução da Academia de Polícia Militar desde sua criação até os dias atuais e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrará na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes.

Nesse sentido, será feito um estudo de campo com visita a Academia de Polícia Militar, a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação do CAPM, numa abordagem qualitativa, verificar a possibilidade de coletar informações junto a grupos de policiais militares que ainda trabalham na unidade, coletar informação pertinentes junto a esses policiais que trabalharam no período de sua fundação, observar quais são as principais mudanças organizacionais, estrutural e tecnológico, conseguir informações de policiais que já trabalharam e tem participação efetiva em algum seguimento dentro do CAPM e confrontar essas informações com a atualidade.

Para registrar a situação atual, pretende-se durante a visita, fotografar o pátio Tiradentes, local onde é realizado diariamente formaturas e solenidades militares, o portão principal “Portão das Armas”, onde ostenta a frase de impacto a quem lê “AQUI COMEÇA A POLÍCIA MILITAR”, fotografar suas insígnias, salas de aulas, o pavilhão do comando, o campo de futebol, o Centro de Instrução e Treinamento e a área geográfica de atuação operacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 HISTÓRIA

O início da história da Polícia Militar de Goiás está associado à descoberta das minas de ouro no final do século XVII, desencadeando conflitos entre índios e colonizadores. Souza (1999) relata que com a exploração das minas, houve um significativo influxo migratório na província de Goiás, tornando essencial a implementação de uma defesa local para salvaguardar as riquezas auríferas.

Inicialmente, a formação de uma força policial em Goiás contava com recrutamento voluntário, envolvendo civis interessados em contribuir para a segurança local, conhecidos como "bate paus". Esses voluntários, desprovidos de instrução formal, não recebiam ajuda de custo do governo na época, resultando em uma Força Policial composta por indivíduos indisciplinados. Visando expandir e aprimorar a força policial estadual, foi estabelecida a Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás.

O Coronel Langleberto implementou na corporação cursos de formação para oficiais, sargentos e cabos ao assumir o Comando Geral da Força Policial em 19 de junho de 1939. Ele iniciou um Curso de Emergência para Oficiais com duração de um ano em janeiro de 1940, diplomando doze oficiais em dezembro do mesmo ano.

O Major Cícero Bueno Brandão, da Força Pública de São Paulo, aceitou o convite para ser o primeiro diretor do Departamento de Instrução, desempenhando também o cargo de Chefe do Estado-Maior Geral. O departamento, entretanto, não funcionou de 1942 a 1945 devido à falta de instrutores. Em 1946, sob o comando do Tenente-Coronel Francisco Ferraz de Lima, o departamento foi reativado, promovendo cursos de formação para oficiais, sargentos, cabos e soldados.

No período de 1952 a 1955, o Departamento de Instrução focou na formação de soldados, enviando oficiais para outras corporações estaduais. Em 1966, reiniciou o Curso de Formação de Oficiais, agora regular e com três anos de duração. Em 1968, inaugurou o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, mantendo uma pausa prolongada até 1987.

O DIM começou a funcionar em uma pequena sala no 1º Batalhão de Infantaria, que ficava na Av. Independência, próximo à Praça dos Trabalhadores e perto do prédio da Caixa Beneficente da PM/BM. Foi transferido para o Abrigo dos Velhos, onde ocupa metade das instalações localizadas na Av. Assis Chateaubriand, no Setor Sul, em frente ao Bosque dos Buritis. De lá, seguiu para a Rua 115 no Setor Sul, onde funcionou em instalações precárias. A mudança de

prédios ainda não havia terminado, embora o Departamento de Instrução (DI), sede do Comando de Missões Especiais (CME) no setor Marista, tenha funcionado em instalações especificamente construídas para esse propósito. Em 1968, o Departamento de Instrução abriu suas portas na Rua 252 n. 21, no topo do Setor Universitário, em um edifício imponente e característico da capital Goiânia. Foi nomeado Centro de Formação e Aperfeiçoamento (CFA) em 1971. O Decreto no 2.593 de 1985 deu à Academia de Polícia Militar sua atual denominação, "Escola da Honra e da Lealdade".

Anteriormente, em 1983, o Parecer n. 93 do Conselho Federal de Educação, um órgão consultivo do Ministério da Educação e Cultura, elevou a APM à condição de instituição de ensino superior. Isso teve efeito no sistema civil desde 1972. Por um certo período, para ser membro da Polícia Militar de Goiás, era necessário ter o ensino médio. Entre 2005 e 2007, realizou um curso superior de "Gestão em Segurança Pública" nas instalações da APM em convênio com a Universidade Estadual de Goiás. A partir de 2004, concluiu o Curso Superior de Bacharel em Direito, necessário para se tornar oficial da Polícia Militar de Goiás. Isso foi feito de acordo com a Lei no 16.303/08, que foi estabelecida como resultado da Lei no 15.704/06, que criou o Plano de Carreira de Praças. Ao longo da carreira do policial na Instituição, o CAPM fornece formação continuada aos policiais, oferecendo cursos de adaptação ao novo cargo, habilitação, atualização, especialização e aprimoramento técnico profissional. Esses cursos são oferecidos além dos cursos de formação de praças e oficiais.

4.2 A CRIAÇÃO DO COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR

Para uma melhor compreensão sob a percepção de policiais militares pertencentes e lotados no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, foram realizadas entrevistas com 3 policiais militares a fim de compreender como surgiu a APM.

De acordo com o Policial Militar nº 1, ele relatou, nesse período em que está lotado na Academia de Polícia Militar, que sua história e experiência memorável que vivenciou foi ter participado diretamente na formação de aproximadamente 5.000 militares, que no ano de 2014 logrou êxito sendo instrutor de 6 turmas no Curso de Formação de Praças, lecionando a matéria de Direitos Humanos voltado para atividade policial, durante esse período, treze (13) anos, em que está lotado no CAPM participou como docente do curso de formação da Guarda Municipal de Aparecida de Goiânia e nos últimos cursos de formações na instituição lecionou a matéria de Procedimento Operacional Padrão (POP) para os militares. Ao ser perguntado como o militar vê o legado do Comando da Academia de Polícia Militar, considerando seu tempo de serviço e a

evolução da unidade ao longo dos anos, no ano de 2017 o policial militar considera ter contribuído para que o CAPM tornar-se uma escola de pós-graduação, reconhecida pelo MEC, esse é o principal legado e o que mais orgulha o militar em sua carreira. Relatou também, das melhorias nas instalações da academia com o passar dos anos, reconstrução e reformas dos cassinos de cabos e soldados e sargentos, salas de aulas todas equipadas com sistema de multimídia, laboratórios de informática que antes não tinha e a construção do auditório que antes funcionava uma igreja.

Além disso, o Policial Militar nº 2 ao ser perguntado quais eram os recursos disponíveis para a unidade naquela época em relação ao efetivo, veículos utilizados para o policiamento, armamentos e equipamentos de uso pessoal, o militar respondeu que os recursos eram escassos, os veículos empregados no policiamento eram “fusquinhas” e que os veículos Fiat vieram só mais tarde, referente ao armamento o militar respondeu que não haviam pistolas naquela época, eram utilizados o revólver “canela seca” e o fuzil ordinário (FO). Ao ser perguntado em relação ao efetivo pertencente, o militar relatou que quando ingressou, em 1966, a Polícia Militar de Goiás não tinha 3.000 mil homens, vale ressaltar que aquela época era Goiás e Tocantins, em 1966 o Comando da Academia de Polícia Militar que é hoje era chamado de Departamento de Instrução (DI). Já ao ser indagado se o militar poderia compartilhar uma história memorável daquela época, relatou a “história da Kombi”, em 1983 o então militar era aspirante da polícia e comandava o pelotão pertencente a Companhia de Rádio Patrulha, que segundo ele foi precursor da ROTAM, certo dia o aspirante e seu pelotão foi designado pelo COPOM para guinchar uma Kombi dos integrantes do Partido dos Trabalhadores (PT) que faziam manifestações na Praça do Bandeirante contra o atual governo, um candidato a governador determinou que seu motorista manobrasse o veículo do local, na tentativa de impedir a ação do aspirante, porém a ordem do governo era guinchar, o militar teve que fazer disparos de arma de fogo contra os pneus para impedir a retirada do veículo da praça, ao término da ocorrência todos os manifestantes foram detidos e a Kombi foi guinchada pela polícia. Por fim, ao ser perguntado ao entrevistado qual as principais diferenças na formação dos policiais antigos para os militares atuais, na sua visão os cursos de formações tornaram-se mais técnicos e mais humanos, antigamente os militares sofriam de forma desacerbada e de forma descenessária e a principal mudança é aproximação do praça ao oficial, naquela época era mais difícil o praça conversar ou se aproximar dos oficiais.

Ao ser perguntado ao Policial Militar nº 3, como era sua percepção sobre o legado da academia considerando seu tempo de serviço na instituição ao longo dos anos, a militar respondeu:

A APM do Estado de Goiás, sem dúvidas, é uma unidade muito importante para as Polícias Militares de todo o território Nacional. Como bem se sabe, a Academia de Polícia Militar trabalha na formação de novos policiais, tanto na formação de praças quanto oficiais, formação esta que é exemplo para todo Brasil, além de ser muito eficiente no que diz respeito ao avanço na carreira dos policiais já formados através dos cursos de aperfeiçoamento em geral.

Tendo em vista que a Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, desde 2010, é sede do Comando da Academia, não existem bairros que a academia é responsável, a atribuição de policiamento existente é o “cinturão de segurança”. O batalhão responsável por essa atribuição de policiamento ostensivo é o 38º Batalhão de Polícia Militar.

O encargo da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás é prover o conhecimento necessário para capacitar os novos ingressantes na instituição a desenvolverem as atividades de agentes de segurança pública por meio da prevenção por meio de patrulhamento público e manutenção da ordem pública. Devido a esta complexa missão, levar em consideração as mudanças sociais também é importante para a implementação de novos métodos, a fim de buscar mudanças na educação militar e policial, ressaltando as práticas docentes e curriculares dos instrutores, formando assim um novo contorno. Desenvolvendo a segurança pública com um todo, significa adaptar-se as determinações do mundo de hoje e formar policiais militares mais humanos e capacitados para servir e proteger a sociedade.

Além dos cursos iniciais de: Curso de Formação de Oficiais e Curso Formação de Praças, o comando da academia de polícia militar conta inclusive, com o Estágio Aperfeiçoamento de Cabos, Estágio Aperfeiçoamento de Sargentos, Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos, Curso de Habilitação de Oficiais de Administração, Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Curso de especialização em Gerenciamento de Segurança Pública. Estes cursos visam preparação dos policiais para postos e patentes a serem almejados durante toda carreira dentro corporação.

A academia da Polícia Militar além de formar e capacitar novos policiais militares para atividade policial, a instituição tem como objetivo principal o controle de todas as atividades de ensino, aperfeiçoamento, pesquisa, formação, instrução, coordenação, a execução e planejamento e extensão de todos os policiais militares do Estado de Goiás. Além disso, a academia administra e envia efetivo para eventos em todo Estado, pecuária, shows, jogo de futebol, policiamento a pé e policiamento comunitário e ostensivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás é rica em mudanças, obstáculos e vitórias. A análise metodológica meticulosa, baseada em abordagens históricas e documentais, forneceu uma compreensão completa da evolução da organização desde sua fundação até seus dias atuais. As entrevistas com policiais militares com décadas de experiência revelaram eventos importantes e mudanças significativas na academia.

Padrões notáveis surgiram ao longo da história da Polícia Militar de Goiás, desde os tumultuados anos da descoberta das minas de ouro até as dificuldades atuais. Uma resposta adaptativa a demandas que mudaram ao longo do tempo foi demonstrada pela criação da Força Policial, pelos desafios enfrentados pelos "bate paus" voluntários e pela criação da Academia de Polícia Militar. Os métodos de educação, as estruturas organizacionais e as adaptações às demandas sociais mostram o esforço contínuo para melhor servir e salvaguardar a sociedade.

A busca constante por excelência na formação dos policiais militares é demonstrada pela interrupção e retomada intermitentes e permanentes do Departamento de Instrução, mudanças físicas nos locais de funcionamento e a crescente demanda por níveis mais altos de educação. A necessidade de uma força policial cada vez mais qualificada e profissional é demonstrada pela transição de uma Força Policial inicialmente composta por civis voluntários para uma instituição com cursos superiores e especializações. As entrevistas com policiais militares enfatizam o papel da Academia na criação de novos profissionais e nos desenvolvimentos dos métodos de ensino. A mudança no método, que inclui cursos mais humanos e técnicos, reflete a adaptação necessária para enfrentar os desafios contemporâneos e incentiva uma interação mais próxima entre praças e oficiais.

Ao revisitar os objetivos desta pesquisa, percebemos uma correlação intrínseca entre os resultados da pesquisa e os objetivos que foram estabelecidos. É evidente que os objetivos gerais de aprender sobre a evolução histórica da Academia de Polícia Militar de Goiás e avaliar seu impacto na formação dos policiais militares são alcançados.

Os dados coletados e as entrevistas realizadas atenderam aos objetivos específicos, que incluíam obter informações sobre a fundação, mudanças organizacionais, estruturais e tecnológicas, bem como as percepções dos policiais sobre o legado da academia. Finalmente, as considerações demonstram não apenas uma compreensão do passado, mas também uma conexão entre o legado da academia e os objetivos atuais.

Ao longo de sua história, a Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás se adaptou às transformações sociais e políticas, além de desempenhar um papel importante na formação de

profissionais comprometidos com a segurança pública. As mudanças que ocorreram desde o início da Força Policial até a Academia contemporânea mostram um compromisso persistente com a excelência, a modernização e o aprimoramento.

A compreensão da história da academia serve como uma ponte para o futuro, além de ser apenas um olhar para o passado. A criação de uma força policial mais qualificada, moral e orientada para o serviço público é um dos principais objetivos da Academia de Polícia Militar.

Ao considerar essas considerações finais, somos lembrados de que a história da academia é mais do que um conjunto de anotações cronológicas; é uma história de dedicação inquebrável à segurança, à ordem pública e à formação de profissionais excepcionais. Portanto, concluímos esta pesquisa dizendo que a história da Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás é um marco importante no desenvolvimento das forças de segurança pública, moldando o presente e o futuro desses profissionais dedicados.

REFERÊNCIAS

- BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Corporativa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.
- BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.
- BRETAS, M. L; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.
- BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.
- LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.
- MINAYO, MCS., SOUZA, ER., and CONSTANTINO, P., coords. Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008. 328 p. ISBN 978-85-7541-349-5. Available from SciELO Books. Disponível em : <http://books.scielo.org> acesso em 05/10/2023.
- MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.
- REIS, Rangel Ferreira; OLIVEIRA, Ionilde de. **HISTÓRIA DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS**. 2019.
- SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

APENDICÊ A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
2. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
3. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
3. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
4. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APENDICÊ B – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

1. Policial Militar nº 2 - Naquela época em relação ao efetivo, veículos utilizados para o policiamento, armamentos e equipamentos de uso pessoal, o militar respondeu que os recursos eram escassos, os veículos empregados no policiamento eram “fusquinhas” e que os veículos Fiat vieram só mais tarde, referente ao armamento o militar respondeu que não haviam pistolas naquela época, eram utilizados o revólver “canela seca” e o fuzil ordinário (FO).

2. Policial Militar nº 2 - Ingressei, em 1966, a Polícia Militar de Goiás não tinha 3.000 mil homens, vale ressaltar que aquela época era Goiás e Tocantins, em 1966 o Comando da Academia de Polícia Militar que é hoje era chamado de Departamento de Instrução (DI). Já ao ser indagado se o militar poderia compartilhar uma história memorável daquela época, relatou a “história da Kombi”, em 1983 o então militar era aspirante da polícia e comandava o pelotão pertencente a Companhia de Rádio Patrulha, que segundo ele foi precursor da ROTAM, certo dia o aspirante e seu pelotão foi designado pelo COPOM para guinchar uma Kombi dos integrantes do Partido dos Trabalhadores (PT) que faziam manifestações na Praça do Bandeirante contra o atual governo, um candidato a governador determinou que seu motorista manobrasse o veículo do local, na tentativa de impedir a ação do aspirante, porém a ordem do governo era guinchar, o militar teve que fazer disparos de arma de fogo contra os pneus para impedir a retirada do veículo da praça, ao término da ocorrência todos os manifestantes foram detidos e a Kombi foi guinchada pela polícia. Por fim, ao ser perguntado ao entrevistado qual as principais diferenças na formação dos policiais antigos para os militares atuais, na sua visão os cursos de formações tornaram-se mais técnicos e mais humanos, antigamente os militares sofriam de forma desacerbada e de forma desnecessária e a principal mudança é aproximação da praça ao oficial, naquela época era mais difícil a praça conversar ou se aproximar dos oficiais.

3. Policial Militar nº 1 - Foi ter participado diretamente na formação de aproximadamente 5.000 militares, que no ano de 2014 logrou êxito sendo instrutor de 6 turmas no Curso de Formação de Praças, lecionando a matéria de Direitos Humanos voltado para atividade policial, durante esse período, treze (13) anos, em que está lotado no CAPM participou como docente do curso de formação da Guarda Municipal de Aparecida de Goiânia e nos últimos cursos de formações na instituição lecionou a matéria de Procedimento Operacional Padrão (POP) para os militares.

4. Policial Militar nº 3 - A APM do Estado de Goiás, sem dúvidas, é uma unidade muito importante para as Polícias Militares de todo o território Nacional. Como bem se sabe, a Academia de Polícia Militar trabalha na formação de novos policiais, tanto na formação de praças quanto oficiais, formação esta que é exemplo para todo Brasil, além de ser muito eficiente no que diz respeito ao avanço na carreira dos policiais já formados através dos cursos de aperfeiçoamento em geral.

Policial Militar nº 1 - Considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos, no ano de 2017 o policial militar contribuiu para que o CAPM se tornar uma escola de pós-graduação, reconhecida pelo MEC, esse é o principal legado e o que mais orgulha o militar em sua carreira. Relatou também, das melhorias nas instalações da academia com o passar dos anos, reconstrução e reformas dos cassinos de cabos e soldados e sargentos, salas de aulas todas

equipadas com sistema de multimídia, laboratórios de informática que antes não tinha e a construção do auditório que antes funcionava uma igreja.

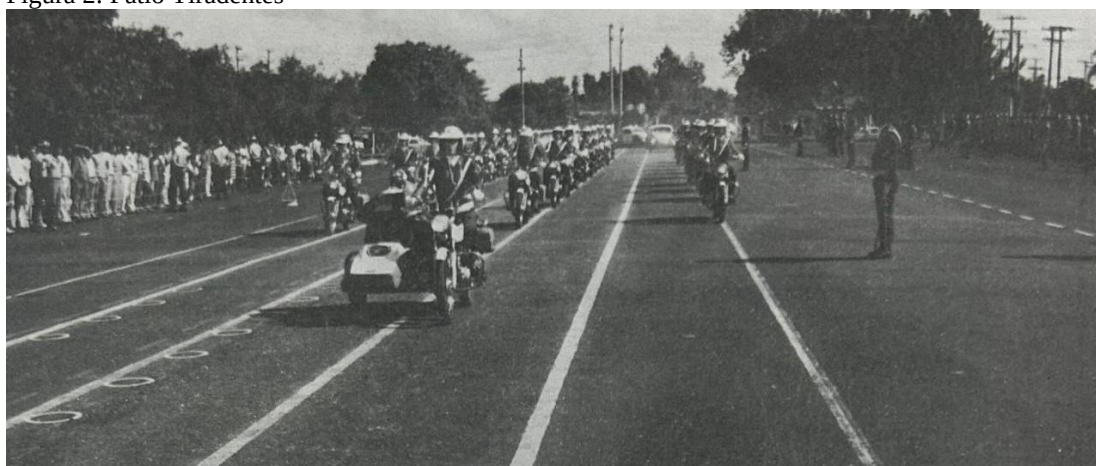
APÊNDICE A – IMAGENS E FIGURAS DA UNIDADE

Figura 1: Pátio Tiradentes



Fonte: Rafael da Silva Vasconcelos (2023)

Figura 2: Pátio Tiradentes



Fonte: Acervo Biblioteca Revista CAPM (1986).

Figura 3: Portão das Armas



Fonte: O Autor (2023)

Figura 4: Portão das Armas



Fonte: Acervo Biblioteca Revista CAPM (1986)

Figura 5: Brasão do CAPM



Fonte: CAPM (2023).

